

SUMÁRIO


PREFÁCIO	13
INTRODUÇÃO	21
1 PROCESSOS DE HIBRIDAÇÃO CULTURAL NA OBRA DE EUCLIDES NETO	29
1.1 Dicionareco: a linguagem híbrida das roças de cacau e arredores	42
1.2 <i>O tempo é chegado</i> : a formação sociocultural híbrida da gente grapiúna	65
2 MEMÓRIA E IMAGINÁRIO SOCIAL: CONSTRUINDO IDENTIDADES COM O FOCO N’O TEMPO É CHEGADO	101
2.1 A memória e o imaginário social como construtos de identidade	113
2.2 A identidade cultural grapiúna – a diferença	145
3 CONCLUSÃO	175
REFERÊNCIAS	181

PREFÁCIO

Na plêiade de escritores baianos, Euclides Neto merece atenção pela força da sua escrita. Com uma produção realizada pelo foco da gente do cacau, carregada de suas falas e oitivas, o escritor grapiúna, ao ficcionalizar as suas vivências, alcança a materialidade da sua comunicação, dando realce ao palpável, ao concreto, ao corporal. A sua escrita ressalta aquele lado de um texto ou foca um objeto cultural que, para além da interpretação, serve como base para ela (“a produção de presença”, no dizer de GUMBRECHT, 2010); além disso, abarca novas identidades, na sua fragmentação (HALL, 2004).

De forma arguta, neste ensaio *A palavra e o tempo, de Euclides Neto – Um garimpeiro da identidade cultural grapiúna*, Rita Lírio soube perceber e operar os recursos da linguagem euclidiana, na sua análise. Como afirma a ensaísta na introdução, este seu livro nasce da intenção de dar maior visibilidade à obra do escritor baiano que integra o grupo dos ficcionistas que realizam os denominados “romances da terra”. Do interior da Bahia, ele declara-se “mateiro” das roças do cacau (in *Dicionareco...*); é como se reconhece na sua simplicidade e materialidade: um “homem da terra”. Para ele, essas qualidades parecem ser mais importantes do que ter sido bacharel em Direito, Prefeito do Município de Ipiaú e Secretário da Reforma Agrária do Estado da Bahia.

Abordando *Dicionareco das roças de cacau e arredores e O tempo é chegado*, de forma original e procedente, Rita Lírio realiza um exercício intratextual da obra eu-



clidiana, quando faz “conversarem” os dois citados livros, evidenciando o processo cultural do primeiro e o ficcional, do segundo. Nesse mister, a ensaísta realiza um trabalho comparativista que ultrapassa a mera análise literária e alcança a discussão cultural. Se a obra de Euclides Neto permite a oscilação entre efeitos de “presença” e efeitos de significado, tal condição possibilita que a sua leitura inicie na materialidade e alcance o nível de interpretação; e, por outro lado, que a interpretação considere as condições materiais de produção do sentido, o outro lado da hermenêutica.

O ensaio é estruturado em dois capítulos bem resolvidos e consequentes. No primeiro, parte do teórico, analisando a linguagem híbrida, explorada em o *Dicionareco*; e enfatizando o hibridismo cultural que marca a identidade regional, nos contos de *O tempo é chegado*. Depois, focando a formação sociocultural da gente grapiúna, de forma original e pertinente, realiza trabalho de metalinguagem, quando justifica as falas ficcionais dos contos, através de processo dialogante com o texto cultural. Assim é que recorre ao *Dicionareco*, livro que traz os termos garimpados por Euclides, nas roças de cacau e arredores (como ele mesmo sinaliza no título da obra) e, identificando esses termos no texto ficcional, interpreta-os à luz do primeiro em significado e “presença”.

No segundo capítulo, focando memória e imaginário nos contos de *O tempo é chegado*, tece um perfil identitário regional com base nas tramas que o texto ficcional euclidiano oferece. Ainda aí, aponta algumas diferenças que garantem a plurissignificação e a riqueza mul-

tifacetada da Região que aborda. Por fim, identifica uma produção de “presenças” de memórias vivenciadas nas Terras do Cacau. O seu estudo sinaliza que os termos peculiares de *Dicionareco* estão enraizados na historicidade e ultrapassam um significado meramente esclarecedor; os contos de *O tempo é chegado* representam momentos, vivências, fazeres, sons, ritmos, danças de uma memória ficcionalizada. Sem descurar o nível do significado, mas tentando “materializar” falas da cultura que singularizam a linguagem de Euclides Neto, o ensaio ultrapassa o sentido hegemônico de uma interpretação, ampliando-se em visibilidade para outros fenômenos e questões.

Como bem observa a ensaísta, sem privilégios sociais, o foco de Euclides Neto é dos mais simples. Este seu trabalho ressalta aspectos originais da obra euclidiana: o caráter regionalista das obras, marcada por linguagem peculiar; o tratamento dos dramas do universo cacauero, trazidos da memória das vivências ficcionalizadas pelo escritor; o perfil identitário da Região do Cacau.

Sem dúvida, este livro – *A palavra e o tempo, de Euclides Neto – Um garimpeiro da identidade cultural grapiúna* – pelas questões que suscita, pelas conclusões que apresenta, vem acrescentar novos focos para a leitura desse escritor que, de forma tão singular, contribui para a riqueza da Literatura Brasileira.

Ilhéus, fevereiro de 2013.
Maria de Lourdes Netto Simões